

# **REGISTROS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA ATRAVÉS DO MÉTODO *FRUITS TRAIL***

**Volume 1**

**Organizadores  
Paulo Ricardo Batista  
Cicero Magerbio Gomes Torres**

# **REGISTROS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA ATRAVÉS DO MÉTODO *FRUITS TRAIL***

**Volume 1**

**Organizadores  
Paulo Ricardo Batista  
Cicero Magerbio Gomes Torres**

Editora Omnis Scientia

**REGISTROS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE  
BIOLOGIA ATRAVÉS DO MÉTODO *FRUITS TRAIL***

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

## **Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **Organizadores**

Paulo Ricardo Batista

Cicero Magerbio Gomes Torres

## **Conselho Editorial**

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

## **Editores de Área – Ciências da Humanas**

Dr. Antônio Nolberto de Oliveira Xavier

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. José Edvânio da Silva

Dr. Santiago Andrade Vasconcelos

## **Assistentes Editoriais**

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

## **Imagem de Capa**

Freepik

## **Edição de Arte**

Leandro José Dionísio

## **Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

R337 Registros da prática de estágio supervisionado no ensino de biologia através do método fruits trail [livro eletrônico] / Organizadores Paulo Ricardo Batista, Cicero Magerbio Gomes Torres. – Triunfo. PE: Omnis Scientia, 2021.  
65 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-37-7

DOI 10.47094/978-65-88958-37-7

1. Biologia – Estudo e ensino (Estágio). 2. Programas de estágio.  
3. Metodologia. I. Batista, Paulo Ricardo. II. Torres, Cicero Magerbio Gomes.

CDD 570.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## APRESENTAÇÃO

A formação inicial é espaço de (re) criação de conceitos, reflexões, criticidade, práticas e hábitos fundamentais no âmago dos espaços individual e coletivo para a maturação do axioma “aprender a aprender para poder ensinar”. É neste espaço-tempo que figura a prática do Estágio Supervisionado, o itinerário de interseção entre a Educação Básica e Superior e as inúmeras facetas intrincadas, quer sejam elas: sociais, econômicas, culturais, políticas, científicas, didáticas, pedagógicas, profissional e emocionais.

Este livro foi idealizado por um grupo de licenciados em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (URCA) situada em Crato (Ceará – Brasil), que ao reconhecerem as contribuições desse período para a atuação docente, decidiram salvaguardar suas vivências em comunidades escolares sul cearenses, permitindo uma leitura crítico-comparativa.

Devido à incipiência de propostas metodológicas para a estruturação de relatos de experiências, optamos pelo método *Fruits Trail* (Trilha de Frutos), recentemente descrito na literatura, e que fornece bases organizacionais – não reducionistas – para estes tipos de narrativas científicas, compondo assim os cinco capítulos direcionados as *práxis* pedagógicas desenvolvidas em unidades escolares de diferentes municípios durante o estágio.

Espera-se que a leitura desse livro, acesse as capacidades motivacionais e crítico-reflexivas pertinente a prática do Estágio Supervisionado no ensino de Biologia e contribua para a disseminação de experiências empíricas exitosas, tão íntimas e imersas no universo da criticidade e afetividade do indivíduo, ao passo que tão relevantes para os ambientes acadêmicos, científicos e locais ao promover reflexões da prática de ensino.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1.....09**

FRAGMENTOS DE UMA JORNADA NA PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLA PÚBLICA DE JUAZEIRO DO NORTE (CEARÁ – BRASIL)

Paulo Ricardo Batista

Daniel Michael da Silva Ferreira

Kaio Rithelly do Nascimento Ferreira

Sara Tavares de Sousa Machado

Cicero Magerbio Gomes Torres

**DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/9-20**

### **CAPÍTULO 2.....21**

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO NO ENSINO DE BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Géssica Soares da Silva

Isabel dos Santos Azevedo

Cicera Veridiane da Silva Souza

Paulo Ricardo Batista

Anayne Juca da Silva

Cicero Magerbio Gomes Torres

**DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/21-31**

### **CAPÍTULO 3.....32**

RECORTE DE REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS

Roselice Alcântara Gonçalves

Eugenio Barroso de Moura

Paulo Ricardo Batista

Cicero Magerbio Gomes Torres

**DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/32-41**

**CAPÍTULO 4.....42**

**SABERES E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Clara Nogueira Torres

Francisca Palloma Matias Vila Nova

Paulo Ricardo Batista

Cicero Magerbio Gomes Torres

**DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/42-50**

**CAPÍTULO 5.....51**

**AUTONOMIA DO ESTAGIÁRIO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA: ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE REGÊNCIA**

Alana Ermília Paiva Pereira

Ana Ruth dos Santos

Natália da Silva Oliveira

Paulo Ricardo Batista

Cicero Magerbio Gomes Torres

**DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/51-62**

### RECORTE DE REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS

**Roselice Alcântara Gonçalves** <sup>1</sup>

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9980631063748150>

**Eugenio Barroso de Moura** <sup>2</sup>

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0564829948641327>

**Paulo Ricardo Batista** <sup>3</sup>

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Código do ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1183-4823>

**Cicero Magerbio Gomes Torres** <sup>4</sup>

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Código do ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3585-452X>

**RESUMO:** O Estágio Curricular Supervisionado (ESC) aproxima o aluno em formação frente ao contexto escolar, ou seja, seu futuro campo profissional. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo expor a experiência de ECS realizada por acadêmicos licenciandos do Curso de Ciências Biológicas inerente à atuação da prática docente, a partir da vivência usufruída pelos mesmos, a fim de colaborar de forma significativa para a comunidade científica, como recurso de informação bibliográfica e crítica para docentes em formação. Dessa forma, ambientes escolares dos municípios de Crato e Farias Brito (Ceará – Brasil) foram os cenários onde as experiências de estágio foram desenvolvidas e aqui relatadas. Os eixos categóricos propostos na técnica *Fruits Trail* (pano de fundo, foco central, diálogo interdisciplinar e interface crítico-reflexiva) serviram de suporte para a elaboração do presente relato de experiências. Ao longo do texto, discorreu-se a relevância do ECS no ensino de Biologia como pano de fundo e as etapas de observação, regência e participação como foco central. O diálogo interdisciplinar foi alcançado através do desenvolvimento de gincanas pedagógicas nas unidades escolares. Referente à interface crítico-reflexiva, destaca-se contribuições para conhecer, entender e se habituar a profissão da docência, permitindo-nos refletir sobre o vínculo complexo e indissociável da teoria acadêmica e prática pedagógica. Entre os desafios vivenciados

estão às conversas paralelas, e por perspectivas e possibilidades relata-se as potencialidades do ECS no curso de formação de professores para instigar a pesquisa, e a aliança que é estabelecida entre o estagiário e as comunidades escolar e familiar. Destarte, competências e habilidades profissionais, éticas e técnicas também foram desenvolvidas no processo, a maturidade profissional foi requerida em inúmeros momentos do ECS para a resolução de conflitos e reconhecimento do alunado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Curricular Supervisionado. Método *Fruits Trail*. *Práxis* Pedagógica.

## **REFLECTIONS AND EXPERIENCES IN SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP IN BIOLOGICAL SCIENCES IN PUBLIC SCHOOLS**

**ABSTRACT:** The Supervised Curricular Internship (SCI) brings the student in training closer to the school context, that is, his future professional field. In this sense, the present study aims to expose the experience of ECS carried out by undergraduate students of the Biological Sciences Course inherent to the performance of teaching practice, based on the experience enjoyed by them, in order to collaborate in a meaningful way for the scientific community, as a resource of bibliographic and critical information for teachers in training. Thus, school environments in the municipalities of Crato and Farias Brito (Ceará - Brazil) were the scenarios where the internship experiences were developed and reported here. The categorical axes proposed in the Fruits Trail technique (background, central focus, interdisciplinary dialogue and critical-reflexive interface) served as support for the elaboration of the present experience report. Throughout the text, the relevance of SCI in the teaching of Biology was discussed as a background and the stages of observation, conducting and participation as the central focus. Interdisciplinary dialogue was achieved through the development of educational competitions in school units. Regarding the critical-reflexive interface, contributions to know, understand and get used to the teaching profession stand out, allowing us to reflect on the complex and inseparable link of academic theory and pedagogical practice. Among the challenges experienced are parallel conversations, and from perspectives and possibilities, we report the potential of SCI in the teacher training course to instigate research, and the alliance that is established between the intern and the school and family communities. Thus, professional, ethical and technical competences and skills were also developed in the process, professional maturity was required at numerous moments in the ECS for conflict resolution and student recognition.

**KEY-WORDS:** Supervised internship. Fruits Trail method. Pedagogical Praxis.

## **INTRODUÇÃO**

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) no Brasil é regulamentado atualmente pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na qual o seu artigo 1º dispõe:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, s/p).

Ainda, em seu parágrafo 1º impõe que “o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando” ao passo que no parágrafo 2º é redigido que “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008, s/p).

O ECS é de grande importância, pois ajuda a desenvolver em cada aluno a compreensão das teorias estudadas durante a graduação na prática, assim como, sua aplicabilidade e reflexão no âmbito profissional contribuindo para sua formação acadêmica teórico-prática e para a cidadania, e transformação da sociedade (PEREIRA; LEITE, 2017).

Confere muitas vezes as primeiras experiências de contato com o futuro ambiente (e realidade) profissional dos graduandos em cursos de formação de professores possibilitando intrinsecamente os pares teoria/prática e crítica/reflexão, ao passo que as atividades conduzidas no decurso do estágio apontam para uma intensa ação interventiva frente às fases de observação, participação e regência (BISCONSINI et al., 2019).

Em suma, a realização do ECS aproxima o discente do cotidiano escolar, promovendo a vivência dos desafios e limites da profissão docente, motivando, sensibilizando, obtendo informações e trocas de saberes, importantes para construção do conhecimento e atuação profissional (LORENZO, 2015).

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo expor a experiência de ECS realizada por acadêmicos licenciandos do Curso de Ciências Biológicas inerente à atuação da prática docente, a partir da vivência usufruída pelos mesmos, a fim de colaborar de forma significativa para a comunidade científica, como recurso de informação bibliográfica e crítica para docentes em formação.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e natureza qualitativa do tipo exploratória, destacando as vivências durante a disciplina de ECS no Ensino de Biologia do

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (URCA) localizada na cidade de Crato, Ceará, Brasil.

Conforme Martins (2004) a pesquisa qualitativa exige do pesquisador a capacidade analítica e integrativa dos dados que por meio da descrição são registrados e interpretados sem a interferência do pesquisador e dependente de suas intuições fundamentadas em sua formação teórico-prática.

Na presente produção científica o processo de ECS foi realizado em duas escolas de ensino médio em tempo integral situadas na cidade do Crato e Farias Brito, respectivamente. Realizado por dois acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, cada estágio percorreu uma carga horária total de 145 horas/aulas nos períodos de 20 de agosto a 05 de dezembro e 26 de agosto a 28 de novembro de 2019. Por sua vez, foi dividido em três etapas tradicionais conforme a estruturação do projeto do curso, a saber: (1) observação, (2) regência e (3) participação, onde a etapa 1 era limitante para a execução das etapas 2 e 3, e estas últimas poderiam se intersectar de acordo com a conveniência dos estagiários.

Foram escolhidas para a realização do ECS na unidade escolar da cidade do Crato, as séries do 1º ano com turmas A, B e C. Já na escola referente à cidade de Farias Brito, optou-se pelas séries do 2º ano com turmas A e B e 3º ano com turmas A e B.

A metodologia seguida para construção deste relato de experiência seguiu-se a partir do método *Fruits Trail* (Trilha de Frutos) proposto por Batista et al. (2020), que consiste em três etapas: observação sistemática, aquisição e registro das informações e definição de quatro eixos norteadores, que são eles: Pano de Fundo, Foco Central, Diálogo Interdisciplinar e Interface Crítico-Reflexiva (Quadro 1).

**Quadro 1** – Categorização das vivências dos licenciandos através do método *Fruits Trail*.

<b>ITENS NORTEADORES</b>	<b>DESCRIÇÃO ADAPTADA AO RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>
<b>Pano de Fundo</b>	Retrata o meio pelo qual foi possível vivenciar e alcançar a temática do estudo em questão, na qual caracteriza-se aqui pela realização do ECS no ensino de Biologia.
<b>Foco Central</b>	Refere-se ao que foi trabalhado no meio formativo e considera-se relevante para compartilhar no relato, para tanto adaptou-se: os períodos de observação, regência e participação durante o estágio.
<b>Diálogo Interdisciplinar</b>	Referente ao Foco Central são as formas de relacionar diferentes áreas do conhecimento em uma condução paralela, lhe atribuindo sentido e significado. Assim, delimitou-se as áreas da Biologia, Química, Geografia e História.

ITENS NORTEADORES	DESCRIÇÃO ADAPTADA AO RELATO DE EXPERIÊNCIA
<b>Interface Crítico-Reflexiva</b>	Corresponde às contribuições extrínsecas e intrínsecas da experiência vivenciada, assim como, os desafios encontrados, as perspectivas e possibilidades que serão logo mais explicitados no texto.

Fonte: Autores (2021).

Os documentos fornecidos pelo coordenador da disciplina de ECS II, ou seja: a carta de apresentação, a carta de aceite, termo de compromisso, ficha de cadastro da escola e ficha de informações preliminares, garantiram a ética da pesquisa, uma vez que o ECS também é espaço para pesquisa, não obstante neste relato não foram feitas exposições diretas das instituições escolares ou agentes envolvidos no percurso do estágio.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Seguindo como primeiro eixo categórico da técnica *Fruits Trail* (BATISTA et al. 2020), o nosso Pano de Fundo (Quadro 1) retrata a prática do ECS nos cursos de licenciatura como algo indispensável para a formação docente, pois é o momento de transição entre o aluno de graduação e o futuro profissional professor, e é dever do aluno em formação aproveitá-lo ao máximo para desenvolver sua prática e reeducar suas teorias a respeito do contexto educacional atual (SILVA; OLIVEIRA, 2017).

Desse modo, o ECS atribui-se como experiência prática da profissão docente possibilitando ao formando vivenciar esse momento a partir da aplicação dos seus conhecimentos teóricos em situações oriundas da prática educacional, importantes para o desenvolvimento das suas habilidades (SILVA et al., 2020).

Por conseguinte, foram definidos como o Foco Central (Quadro 1), os períodos de observação, regência e participação comuns aos dois estagiários (Quadro 2).

**Quadro 2** – Categorização dos períodos referentes ao foco central.

<b>FOCO CENTRAL</b>	<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b>
<b>Observação</b>	Reconhecimento e mapeamento da instituição de ensino, corpo docente e discente e equipes administrativas e técnicas.
<b>Regência</b>	Desenvolvimento de aulas práticas e teóricas com supervisão do professor regente da disciplina de Biologia.
<b>Participação</b>	Criação e aplicação dos projetos colaborativos: “Paleontologia em sala de aula” e “Coleta seletiva na escola e Sustentabilidade”.

Fonte: Autores (2021).

Nesse panorama, serão discorridas algumas das ponderações acerca das atividades explicitadas no Quadro 2. O período de observação é aquele em que o discente vai até a escola fazer o reconhecimento do ambiente físico e humano da instituição de ensino escolhida, e mantém os primeiros contatos com o professorado e alunado. Em consonância, Santos et al. (2015) afirmam que é na observação que o discente estagiário tem a oportunidade de conhecer de perto a realidade de uma sala de aula, perceber os desafios que irão enfrentar, aprender a encará-los e superá-los.

De acordo com as observações, pode-se perceber que os professores das unidades de ensino visitadas do Crato e Farias Brito, são de classe média baixa e em sua grande maioria se deslocam até a escola por meio de transporte público.

Além disso, no que se refere à metodologia de ensino adotada pelos docentes supervisores da disciplina de Biologia, seguem o modelo tradicional e aplicam predominantemente avaliações quantitativas, por meio de questionários, mas também qualitativas através do diagnóstico dos alunos e participação durante as aulas.

Nesse sentido, Miquelante et al. (2017) descrevem que a avaliação somativa é comumente empregada no contexto escolar, ao final de um dado período para atribuição de notas, emissão de certificados, avaliação do progresso ou eficiência do currículo. Não obstante essa modalidade avaliativa é alvo de críticas em razão de não permitir a regulação da aprendizagem, pois só comunica resultados. Porém é válido ressaltar que os diferentes tipos de modalidades avaliativas devem ser complementares no que diz respeito as suas funcionalidades, quando se almeja um sistema avaliativo de forma integral.

Na fase de regência, a escolha das propostas pedagógicas (metodologias ativas) adotadas pelos licenciandos da presente vivência proporcionou boas aulas, dialogadas, interativas e reflexivas e com amplas discussões sobre as temáticas em estudo, relacionando sempre o universo biológico com o cotidiano do aluno.

Fazendo alusão a esse modelo de ensino, Macedo et al. (2018) discorre que há uma concepção

crítico-reflexiva da Educação com base no envolvimento do educando por meio da metodologia ativa. Fundamenta-se no método da construção de uma situação problema que confere uma reflexão crítica ao passo que mobiliza o aluno para a busca de conhecimentos e soluções de forma significativa e coerente, ou seja, passa a ser protagonista do seu processo de aprendizagem. Assim os pressupostos teóricos das metodologias ativas vão de encontro à metodologia da problematização.

Ainda como parte da vivência durante a regência (Quadro 2), foram desenvolvidas aulas práticas utilizando como método de aprendizagem a aplicação de gincanas com temas referentes a diferentes conteúdos do plano da disciplina de forma interdisciplinar, figurando assim o Diálogo Interdisciplinar experimentado.

As gincanas pedagógicas são recursos alternativos interdisciplinares motivadores e estimulantes para a aprendizagem de conhecimentos científicos que vem se sobressaindo nos últimos tempos no ambiente educacional, possibilitam a aproximação entre o discente e as temáticas científicas mediante um elo lúdico, favorecendo assim uma aprendizagem prazerosa e dinâmica e construção de valores e conhecimentos (SILVA et al., 2019).

Os projetos colaborativos que compuseram a fase participação do ECS, como já explicitados, tiveram como temáticas centrais a Paleontologia e a Coleta Seletiva e Sustentabilidade, que foram identificados previamente nos planejamentos como temas emergentes e próximos da realidade dos discentes. Ratificando a relevância dessas abordagens, Silva e Gaspar (2018, p. 217) argumentam que:

Os projetos didáticos são importantes ferramentas de interação e aprendizagem. O trabalho com projetos em sala de aula relacionados a essa perspectiva interdisciplinar faz com que as aulas deixem de ser um mero espaço de memorização dos conteúdos e passem ao ensino significativo, aquele em que o conhecimento é construído com base na e para a necessidade real do aluno.

O projeto educativo de “Paleontologia em sala de aula” ocorreu na escola de Crato e consistiu em pré-testes com questões subjetivas sobre Paleontologia, posteriormente a realização de palestra sobre a temática, oficina de réplicas de fósseis em gesso e visita ao Museu de Paleontologia de Santana do Cariri (Ceará – Brasil).

E quanto ao projeto “Coleta seletiva na escola e Sustentabilidade”, compreendeu atividades a serem desenvolvidas pelos discentes durante a Semana do Meio Ambiente na instituição de Farias Brito, sendo elas: confecção de fantasias com materiais recicláveis, produção de hortas verticais na escola e o reaproveitamento de materiais recicláveis (garrafas, pneus, etc.) para paisagismo.

No mais, para consolidar a Interface Crítico-Reflexiva, foi possível perceber que os desafios da profissão docente (tais como as conversas paralelas e a carência de recursos didáticos observados) se tornam um aspecto relevante no processo de ensino/aprendizagem, visto que, podem ser reflexos do modelo de ensino empregado em sala de aula, mas também das condições técnico-estruturais nas quais o professor está inserido.

Em consenso, os licenciandos declararam como contribuições extrínsecas e intrínsecas que a prática do ECS no ensino de Biologia foi uma oportunidade ímpar de conhecer, entender e se habituar a profissão da docência, permitindo-nos refletir sobre o vínculo complexo da teoria acadêmica e prática pedagógica. E por perspectivas e possibilidades relata-se as potencialidades do ECS no curso de formação de professores para instigar a pesquisa, e a aliança que é estabelecida entre o estagiário e as comunidades escolar e familiar.

## CONCLUSÃO

Os ECS permitiram um contato direto dos estagiários com a futura área de atuação, e apesar de serem conduzidos em cidades diferentes, as vivências quando postas par a par para a elaboração deste relato de experiência apontou bastantes similaridades em todas as etapas (observação, regência e participação).

A vivência proporcionou um despertar do senso crítico dos estagiários para as metodologias de ensino e seus reflexos no comportamento das turmas. Nesse cenário percebeu-se que a teoria e prática são componentes indissociáveis quando se almeja o aprendizado significativo.

Outro ponto a se destacar, concerne aos planejamentos pedagógicos, que nem sempre foram cumpridos a furo, mas a fração mínima para estimular a participação e motivação dos alunos sempre foi alcançada. Cabe salientar que o empenho na elaboração dos planejamentos das aulas práticas e projetos educativos foram redobrados para evitar uma interpretação de simples entretenimentos.

Destarte, competências e habilidades profissionais, éticas e técnicas também foram desenvolvidas no processo, a maturidade profissional foi requerida em inúmeros momentos do ECS para a resolução de conflitos e reconhecimento do alunado.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e/ou pessoal.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, P. R.; VILA NOVA, F. P. M.; AZEVEDO, I. S.; MACHADO, S. T. S.; MORAES, J. L. Aulas de campo em Estação de Tratamento de Efluentes domésticos e sanitários: uma alternativa didática no curso de Ciências Biológicas. **Educação Ambiental (Brasil)**, v. 1, n. 3, p. 32-42, 2020.

BISCONSINI, C. R.; TEIXEIRA, F. C.; ANVERSA, A. L. B.; OLIVEIRA, A. A. B. O estágio curricular supervisionado das licenciaturas na perspectiva de professores supervisores. **Corpoconsciência**, v.

23, n. 1, p. 75-87, 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 13 de abril de 2021.

DI LORENZO, I. D. N. Metodologias alternativas e o estágio supervisionado na formação docente em Geografia. In: **XV Encuentro de Geógrafos de América Latina**, 2015, 11 p. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal15/Ensenanzadelageografia/Metodologiaparalaensenanza/31.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

MACEDO, K. D. S.; ACOSTA, B. S.; SILVA, E. B.; SOUZA, N. S.; BECK, C. L. C.; SILVA, K. K. D. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 3, p. 1-9, 2018.

MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

MIQUELANTE, M. A.; PONTARA, C. L.; CRISTOVÃO, V. L. L.; SILVA, R. O. As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis. **Trabalhos em Linguísticas Aplicada**, v. 56, n. 1, p. 259-299, 2017.

PEREIRA, E. Z.; LEITE, F. H. O. M. A Importância da prática do Estágio Supervisionado no Curso de Graduação em Enfermagem. **Revista de Trabalhos Acadêmicos – Universo Belo Horizonte**, v. 1, n. 2, 2017.

SANTOS, G. S.; BARROS, G. R. O.; NUNES, M. A. A.; MARQUES, A. M. Relato das experiências vivenciadas a partir do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: **Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca**, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2015.

SILVA, A. P. S.; SILVA, R. M.; SILVA, J. E. O.; MACEDO, R. E. P.; BARREIROS, C. M.; SOUSA, M. D. G. O Estágio Supervisionado como espaço de construção da identidade profissional: um relato de experiência. In: **Anais do Congresso Nacional de Biólogos (CONGREBIO)**, v. 10, p. 9-12, 2020. Disponível em: <http://congresso.rebibio.net/congrebio2020/trabalhos/pdf/congrebio2020-et-02-001.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

SILVA, F. O.; NAIMAN, W. M.; GONÇALVES, F. L. A.; LIMA, E. P. R.; ZAN, R. A.; BAPTISTA, J. A. A. Gincanas de Ciências da Natureza: contribuições de atividades interdisciplinares lúdicas no processo de ensino-aprendizagem. **Scientia Naturalis**, v. 1, n. 2, p. 183-193, 2019.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

SILVA, L. N.; OLIVEIRA, R. G. Estágio na formação docente: para além de um ritual de passagem, por uma prática transformadora. In: **XIII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)**, p. 9394-

9409, 2017. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/22946\\_14145.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/22946_14145.pdf). Acesso em: 15 de abril de 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

aulas teóricas 21, 23

autonomia do estagiário 52

### C

campo profissional 32

carência de recursos didáticos 10, 28, 38

Ciências Biológicas 6, 10, 12, 13, 16, 19, 20, 22, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 39, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 53, 61, 62

Ciências da Saúde 10, 15, 22, 26, 47

Ciências Exatas e da Terra 10, 15, 22, 26

Ciências Humanas e Linguística 10

compartilhamento do aprendizado 9, 11

comunidade acadêmico-científica 42, 44

comunidades escolar 33, 39

concepções empíricas 9, 12

condução do estágio 42

curso de formação 33, 39

curso de licenciatura 10, 14, 17, 19, 23, 25, 30, 36, 42

### D

desafios 10, 12, 13, 15, 16, 18, 20, 22, 24, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 43, 45, 47, 48, 53, 56, 57, 60

Desafios Docentes 43

diálogo interdisciplinar 9, 12, 24, 32, 42, 45, 47, 54

docentes em formação 32, 34

### E

Educação brasileira 10, 17, 18

ensino de Biologia 6, 9, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 28, 31, 32, 35, 39, 47, 51, 56, 60

escolas da rede pública 9, 19

espaço acadêmico 21, 23

estagiário 11, 16, 17, 23, 24, 29, 33, 37, 39, 46, 47, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Estágio Curricular Supervisionado 22, 30, 32, 33, 34

estágio de Ensino Médio 22

Estágio Supervisionado (ES) 9, 11, 51

etapas de observação 9, 25, 32, 46

etapas de regência 10

experiências de estágio 32

experiências exitosas 21, 23

## **F**

falta de interesse dos discentes 10

foco central 9, 12, 24, 25, 32, 37, 42, 45, 51, 54, 56

## **G**

gincanas pedagógicas 32, 38

## **I**

interface crítico-reflexiva 9, 12, 24, 32, 42, 45, 47, 51, 54, 57

## **L**

Licenciatura em Biologia 43

## **M**

método Fruits Trail 6, 9, 12, 18, 22, 35, 54

modelo tradicional de ensino 10, 18, 25

## **P**

pano de fundo 9, 12, 24, 25, 32, 42, 45, 51, 54

participação/colaboração 10, 14

participação do estágio 42

perfil docente 10

período de participação 14, 26, 42

pesquisas educacionais 10, 18

prática de estágios 21, 23

prática docente 9, 11, 13, 27, 31, 32, 34, 47, 48, 56, 58

prática pedagógica 10, 15, 17, 21, 23, 26, 32, 39, 47

práticas pedagógicas 51

pré-formandos 15, 22, 26

professor supervisor 52, 53, 54, 56, 58

profissão da docência 32, 39

## **R**

registro das informações 9, 13, 35, 55

relato de experiências 32

relatos de vivências 9

Residência Pedagógica 22, 24

resolução de conflitos 33, 39

## **S**

satisfação profissional 18, 43, 48

superlotação das salas de aula 17, 22

## **T**

teoria acadêmica 32, 39

teoria e prática 10, 16, 17, 31, 39, 40, 50, 56, 62

## **U**

unidades escolares 6, 10, 12, 24, 26, 32

## **V**

vivências pós-prática 42, 44

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 